



SALA DE LEITURA
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL



Adasa
Agência Reguladora de Águas, Energia
e Saneamento Básico do Distrito Federal



SALA DE LEITURA

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL - PECA

VERSÃO PARA APRENDIZES

Público
NÃO FORMAL

MÓDULO 8b



MÓDULO: A ÁGUA É UM BEM QUE NÃO PODE SER DESPERDIÇADO NEM POLUÍDO

1. IDENTIFICAÇÃO DO MÓDULO – 8b

TEMA: (VIII) Gestão Integrada e Resíduos

TÓPICO: Contaminação das águas e do solo

MÓDULO: A ÁGUA É UM BEM QUE NÃO PODE SER DESPERDIÇADO NEM POLUÍDO (NF, 8b)

ROTEIRO DE LEITURA – Texto

Texto 2 - “Entulho “devora” encostas do Rio Belém”.

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

- 1. De que modo os resíduos de demolição e restos de construção civil, que são substâncias inertes, se jogados irregularmente podem prejudicar o solo e os cursos d’água?**
- 2. O descarte de resíduos de construção civil é regido por lei é de responsabilidade do gerador, tanto seu transporte, como sua disposição final. Mas no caso de restos de construção individual, as pessoas ou os jogam diretamente em terreno baldios ou contratam empresas de caçambas que deveriam transportar e destinar corretamente. Mas por que muitas dessas empresas não cumprem a legislação e acabam por depositar os resíduos em lugares inapropriados, como cita o texto jornalístico**

CURITIBA

Entulho da construção civil devasta encostas do Rio Belém

Denúncias e evidências indicam que empresas de caçambas despejam o material irregularmente em pontos do leito

Felippe Aníbal [25/10/2016] [18h22]



Caçambas de uma mesma empresa transbordam entulho para encosta - Foto: Daniel Castellano/Gazeta do Povo

O Rio Belém – que se estende ao longo de 17 quilômetros, passando por nove bairros de Curitiba – vem sofrendo uma degradação contínua e escancarada: o descarte de entulho da construção civil às margens de seu curso. Despejado nas encostas, o material devora as encostas e contribui para a devastação da mata ciliar e para o assoreamento do canal. Caçambas mantidas na beira do rio e depoimento de moradores indicam que as próprias empresas que recolhem calça vêm despejando os resíduos no local.

Nesta semana, a **Gazeta do Povo** constatou o depósito irregular de entulho em vários trechos da encosta do rio, no bairro Boqueirão. Em um dos locais, seis caçambas de uma mesma empresa se concentram, transbordando resíduos de construção em direção ao fluxo de água. Em

14/09/2018

Entulho da construção civil devasta encostas do Rio Belém | Gazeta do Povo

diversos outros pontos, o material despejado avança pelas barrancas, destruindo a vegetação. Em alguns locais, o entulho forma bancos no fluxo de água. Em outros, a profundidade do veio não chega a um palmo.

Moradores se unem para reconstituir mata ciliar

Felippe Aníbal

Preocupada com a devastação das encostas, uma família que mora na Rua Canal Belém – em frente ao rio de mesmo nome –, no Boqueirão, decidiu não ficar de braços cruzados e, por conta própria, começou a plantar árvores, na tentativa de ajudar a recompor a mata ciliar das barrancas. A iniciativa partiu da professora Selma Gisele dos Santos – que está afastada das salas de aula por causa de um problema de saúde na família. “A gente espera que as raízes dessas árvores ajudem a segurar o barranco. A margem está avançando cada vez mais”, disse a mulher de 40 anos, que conta com a ajuda do irmão Glauber Renato dos Santos, nos plantios voluntários.

Eles dizem que a erosão vem aumentando a cada ano. De um trecho de ciclovia, só restou um pedaço de asfalto, indicando que o fenômeno vem engolindo a via. “Em cinco anos, a faixa de bicicleta praticamente desapareceu”, aponta Santos.

A casa em que eles moram não chega a ser afetada pelas enchentes, mas fica ilhada, já que toda a vizinhança acaba sendo tomada pelas águas. Os irmãos apontam que o rio tem transbordado mais rapidamente e acreditam que o entulho despejado nas margens tem contribuído de forma decisiva para isso. “A gente não consegue sair de casa”, ressalta Selma.

O descarte irregular de entulho é considerado crime ambiental, tipificado pela lei federal nº 9.605/98, com pena prevista de um a cinco anos de prisão. Mais explícita, a resolução 448/12 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) deixa claro que os resíduos de construção não poderão ser dispostos em “encostas, corpos d’água e lotes vagos”. As fiscalizações são feitas pela prefeitura, mediante denúncias recebidas pelo 156.

O caso chegou, na última semana, à comissão de meio ambiente da Assembleia Legislativa do Paraná. Presidente do grupo, o deputado Rasca Rodrigues (PV) visitou a área e garantiu que vai encaminhar a denúncia ao Instituto Ambiental do Paraná, à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e ao Ministério Público do Paraná (MP-PR).

“Há uma quantidade muito grande [de entulho] na beira e nas margens do Rio Belém e este material vai parar no fundo do rio. Há uma ‘digital’ de que está sendo feito um descarte clandestino, porque há este tipo de resíduo em muitos pontos do rio”, observou o parlamentar.

Em 2009, um estudo do IAP já apontava que, dentre os rios que banham Curitiba, o Belém é o que apresenta o maior índice de poluição hídrica. Os resíduos sólidos aparecem como principais causas, ao lado da “deficiência de esgotamento sanitário” e “ocupações desordenadas e irregulares”.

Na calada da noite

Moradores consultados pela reportagem afirmam que o material tem sido depositado continuamente por caminhões que despejam o material de caçambas ao longo da margem. O descarte, segundo eles, tem ocorrido sempre na calada da noite.

“Por volta das 4h ou 5h da manhã, você ouve o barulho dos caminhões. É na madrugada. Você sai ali fora e eles estão despejando”, apontou morador. “Uma vez, um vizinho foi tirar satisfação com o dono [da empresa], dizer pra não jogar [os resíduos] ali, mas o homem bateu boca. Disse que é ex-policia”, afirmou.

A vizinhança se sente diretamente afetada pela irregularidade, já que o ponto sofre, de forma recorrente, com enchentes e alagamentos. “A gente, que faz tudo direitinho, é que paga o preço, porque cai qualquer chuvinha e já tá enchendo”, aponta uma moradora.

Empresa de caçamba diz que usa local como depósito temporário

Felippe Aníbal

A dona de uma empresa que recolhe resíduos de construção civil negou que despeje material na encosta do Rio Belém, mas argumentou que usa o espaço como depósito temporário de caçambas. Ela disse que os equipamentos ficam por poucas horas às margens do rio e que são levados no mesmo dia ao aterro da empresa, que dá destino final ao entulho.

“A gente deixa as caçambas ali quando está muito apurado, mas ninguém joga ali [na encosta]. Jamais. Quando o serviço dá uma acalmada, a gente vai, pega e leva na empresa de Almirante Tamandaré”, disse Kelly Klock, a quem pertence a maioria das caçambas fotografadas pela reportagem.

A empresária afirmou que dispõe um pátio regular, em que pode manter as caçambas até levar ao aterro. Ela acrescentou, no entanto, que, por uma questão de logística, acaba usando a via pública – às margens do Rio Belém. “Hoje mesmo, deu mais de dez locações. É muito movimento, pra ir a Almirante Tamandaré. Então, eu estava esperando dar uma folga, pra ir lá, engatar as caçambas e levar. Se você for lá agora, já não vai ter mais nenhuma”, assegurou.

Kelly disse ainda que a prática é comum a outras empresas, que também usam o espaço como “depósito temporário”. “A minha empresa não está despejando [entulho na encosta ou no rio]. Se tiver alguém despejando, eu também quero saber quem é”, apontou.

Entulho ameaça encostas do Rio Belém



<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/entulho-da-construcao-civil-devasta-encostas-do-rio-belem-bbee4gxghyomsaf0dlxp2pymq/>

2/3